

ANÁLISE ECONÔMICA MENSAL SOBRE O SETOR DE MANDIOCA E DERIVADOS NO BRASIL SETEMBRO/2010

PROJETO DESENVOLVIDO PELO CEPEA EM PARCERIA COM A ABAM
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" - ESALQ/USP



MERCADO DE RAIZ DE MANDIOCA

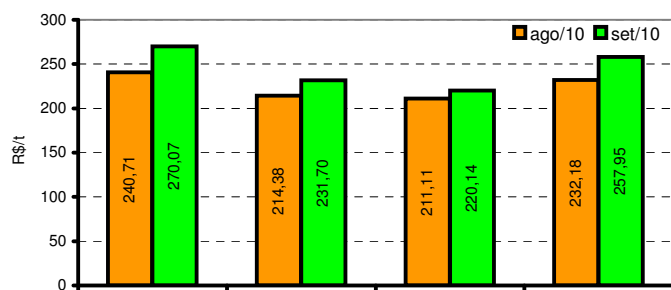


Figura 1 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por estados em agosto e setembro/10.
Fonte: Cepea - Esalq/USP

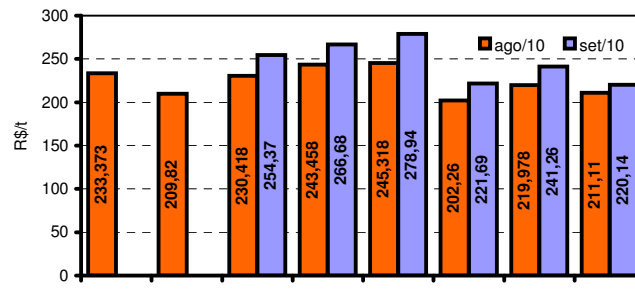


Figura 2 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por regiões em agosto e setembro/10.
Fonte: Cepea - Esalq/USP

Mandioca: Cotações têm forte alta em setembro – Com forte diminuição na oferta, em setembro, os preços da mandioca para fecularias acumulou forte alta nas regiões acompanhadas pelo Cepea. Este fato esteve atrelado à condições climáticas desfavoráveis a colheita, bem como pela retração dos agricultores em relação a colheita, o que fez o processamento diminuir mais de 50% frente ao do mês anterior.

A média das regiões acompanhadas pelo Cepea esteve no período em R\$ 257,95/t (0,4486/grama de amido na balança hidrostática de 5 kg), o que significou reajuste de 11,1% ante a média de agosto, que foi de R\$ 232,18 (R\$ 0,4037/g).

Havendo indisponibilidade de raízes de segundo ciclo, estiagem e retração dos agricultores em relação a colheita, os preços subiram em todos os estados acompanhados pelo Cepea no período. A alta mais expressiva ocorreu no Paraná, esta sendo de 12,2%. Em Mato Grosso do Sul a alta foi de 8,8%, enquanto que no Estado de São Paulo, totalizou 4,3%, conforme se observa na Figura 1.

Regionalmente também se registrou alta no período, visto que também houve decréscimo na oferta de mandioca para a indústria processadora (Figura 2). As altas mais expressivas ocorreram nas regiões paranaenses, destaque para o noroeste e extremo-oeste do estado, com 13,7% e 10,4%, respectivamente.

Com as valorizações de agosto, historicamente, os preços continuaram em patamares elevados, sendo ainda os maiores desde 2005, como pode ser observado na Figura 3. Neste sentido, a média acumulada do ano continuou alta, com valores próximos a R\$ 250,00/t, não sendo superior somente as médias anuais de 2003 e 2004 (Figura 4).

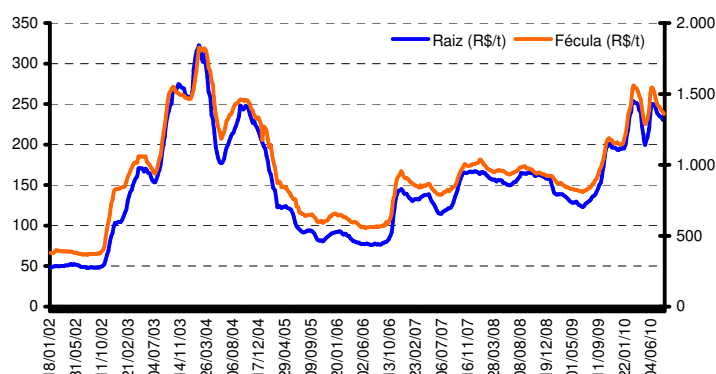


Figura 3 - Preços médios semanais da raiz e fécula de mandioca a prazo nas regiões acompanhadas pelo Cepea entre 2002 e setembro de 2010.
Fonte: Cepea - Esalq/USP

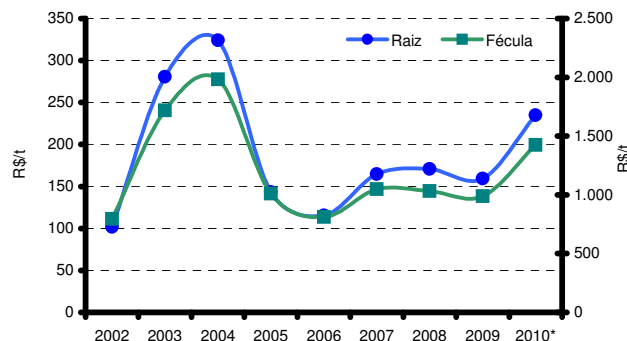


Figura 4 - Preço médio acumulado da raiz e fécula de mandioca nas regiões acompanhadas pelo Cepea entre 2002 e 2010*
Fonte: Cepea - Esalq/USP

* acumulado até agosto/2010

Coordenação: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Equipe: Lucílio R. Ap. Alves, Fábio Isaías Felipe, Samira Gaiad Cibim de Camargo e Carlos Estevão Leite Cardoso (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical)

Jornalista Responsável: Ana Paula da Silva

Contato: 19-3429-8847 / 8851 * Fax: 19-3429-8829 * mancepea@esalq.usp.br

Site: www.cepea.esalq.usp.br (Indicadores de preço - Mandioca)



MERCADO DE FÉCULA DE MANDIOCA

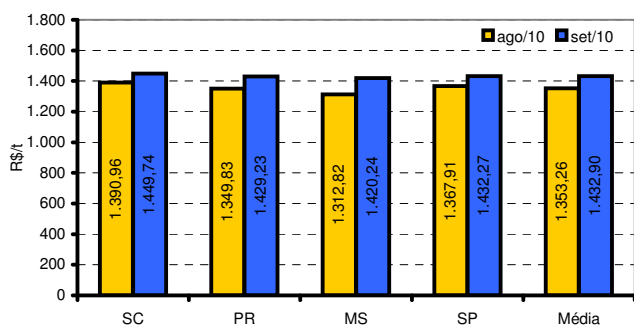


Figura 5 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por estados em agosto e setembro/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

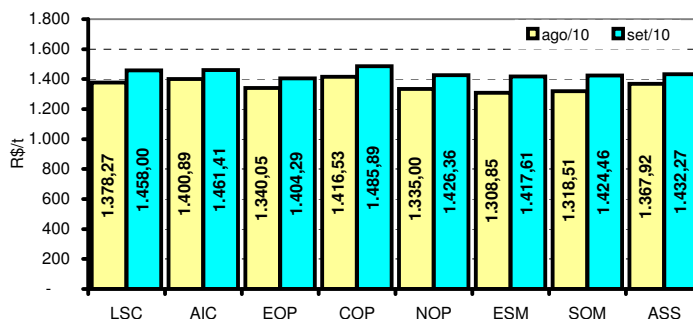


Figura 6 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por regiões em agosto e setembro/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Fécula: Liquidez sinalizou melhora – A baixa oferta de mandioca em agosto influenciou fortemente o processamento na indústria, que voltou a cair pelo segundo mês consecutivo. Em relação a julho, o decréscimo foi de 15,4%. Com a baixa produção e expectativas altistas nos preços, compradores passaram a mostrar maior interesse pela aquisição do produto. De julho para agosto, os estoques de fecularias diminuirão 16,6%.

Apesar da menor produção de fecularias e dos baixos estoques, compradores pressionaram as corações da fécula de mandioca, que seguiram em baixa em agosto. O preço médio mensal foi de R\$ 1.353,26/t (R\$ 33,83/sc de 25 kg), queda 2,9% frente à de julho, que foi de R\$ 1.393,76/t (R\$ 34,84/sc de 25 kg). Comparando-se o valor da última semana de julho (R\$ 1.371,44/t) com o de mesmo período de agosto (R\$ 1.353,26/t) se tem uma baixa de 0,3% ao longo do mês.

Entre os estados acompanhados pelo Cepea, todos registraram quedas de agosto para setembro. As baixas mais expressivas ocorreram em Santa Catarina e no Paraná, de 3,8% e de 3,2%, respectivamente. Mato Grosso do Sul e São Paulo tiveram quedas de 3,1% e de 2,1%, nesta ordem (Figura 5). Em termos regionais, foi notada certa homogeneidade nas cotações, contudo, com quedas de preços na maioria das praças acompanhadas. As maiores médias ocorreram no centro-oeste paranaense (R\$ 1.416,53/t) e no Alto Vale do Itajaí (R\$ 1.400,89/t). Vale destacar que estas mesmas regiões registraram expressivas desvalorizações no mês, de 5,3% e de 4,3%, respectivamente. Os menores preços mensais de agosto foram verificados no extremo-sul e sudeste de MS, de R\$ 1.308,85/t e de R\$ 1.318,51/t, respectivamente (Figura 6).

O MERCADO DE FARINHA DE MANDIOCA

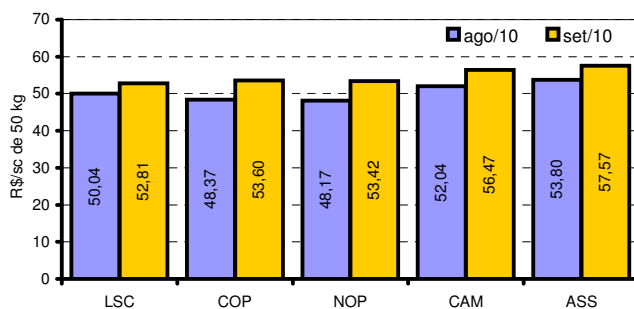


Figura 7 - Preços médios regionais da farinha de mandioca fina branca/ crua tipo 1, em agosto e setembro/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

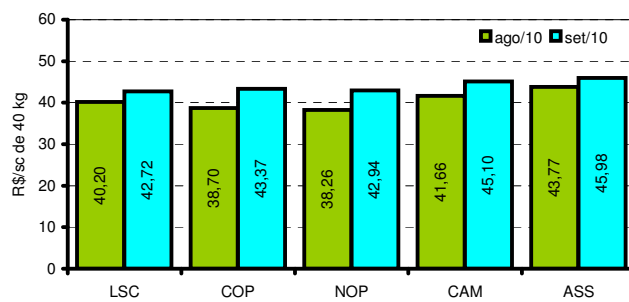


Figura 8 - Preços médios regionais da farinha de mandioca grossa branca/ crua tipo 1, em agosto e setembro/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Farinha: Mercado segue com poucos negócios efetivos em agosto – Por mais um mês, o mercado de farinha de mandioca seguiu com baixa quantidade negociada. O fato é que os patamares de preços praticados em agosto continuaram diminuindo a competitividade do produto do Centro-Sul frente aquele produzido no Nordeste. Por essa razão, o produto nordestino continuou a atender o mercado fluminense e paulista, principalmente.

Em agosto, o preço médio da farinha de mandioca branca/crua tipo 1 foi de R\$ 50,02/sc de 50 kg, ligeira queda de 0,9% em relação ao de julho (R\$ 50,47/sc de 50 kg). Entre a primeira e a última semana de agosto, a saca da farinha desvalorizou 0,3%. Negociada ao valor médio de R\$ 40,09/sc de 40 kg em agosto, a farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 valorizou-se apenas 0,1% em relação a julho (R\$ 40,03/sc de 40 kg). Os preços regionais das farinhas podem ser observados nas Figuras 7 e 8 e anexo 2.

Farinheiras das regiões acompanhadas pelo Cepea também tiveram menor oferta de mandioca em agosto. No entanto, parte desta indústria diminuiu a produção, evitando, assim, formar estoques de farinha a preços elevados. Apesar disso, o preço médio da mandioca para farinheiras esteve em R\$ 226,09/t (R\$ 0,3932/grama), alta de 0,5% frente à média de julho (R\$ 224,85/t). No final de julho, a média desse produto foi de R\$ 221,57/t e, na última semana agosto, passou para R\$ 231,30/t, aumento de 4,3% no período.

Regiões: LSC (Litoral Sul-catarinense: região de Capivari de Baixo), AIC (Alto Vale do Itajaí: região de Rio do Sul), EOP (Extremo Oeste Paranaense: região de Marechal Cândido Rondon - inclui região de Realeza), COP (Centro-Oeste Paranaense: região de Araruna), NOP (Nordeste Paranaense: região de Paranavaí), ESM (Extremo Sul Sul-mato-grossense: região de Naviraí); SOM (Sudeste Sul-mato-grossense: região de Ivinhema), ASS (Assis SP: região de Assis) e CAM (Região de Campinas SP: envolve as microrregiões de Santa Maria da Serra, Piracicaba e Araras).

ANÁLISE ECONÔMICA MENSAL SOBRE O SETOR DE MANDIOCA E DERIVADOS NO BRASIL SETEMBRO/2010



PROJETO DESENVOLVIDO PELO CEPEA EM PARCERIA COM A ABAM
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" - ESALQ/USP

Anexo 1 – Preços médios regionais a prazo* da raiz e fécula de mandioca e relações entre os preços (setembro/2010).

set/10	Regiões	30 a 03	06 a 10	13 a 17	20 a 24	27 a 01	Média Mensal	Varição Mensal
Raiz	LSC	s.n	s.n	s.n	s.n	s.n	n.d	n.d
	AIC	s.n	s.n	s.n	s.n	s.n	n.d	n.d
	EOP	246,06	250,87	255,16	259,38	260,40	254,37	10,4%
	COP	255,54	261,99	262,57	275,61	277,68	266,68	9,5%
	NOP	272,92	280,41	283,08	280,54	277,73	278,94	13,7%
	ESM	213,00	217,40	222,01	227,15	228,90	221,69	9,6%
	SOM	237,98	239,66	243,60	242,08	242,98	241,26	9,7%
	ASS	217,70	220,05	221,75	219,48	221,73	220,14	4,3%
	Média	249,15	256,98	258,40	264,58	260,65	257,95	11,1%
Fécula	LSC	1.417,90	1.440,98	1.459,58	1.480,98	1.490,54	1.458,00	5,8%
	AIC	1.429,07	1.459,34	1.478,15	1.476,73	1.463,76	1.461,41	4,3%
	EOP	1.388,95	1.419,93	1.410,24	1.408,54	1.393,80	1.404,29	4,8%
	COP	1.446,29	1.491,36	1.500,01	1.498,41	1.493,36	1.485,89	4,9%
	NOP	1.398,33	1.430,22	1.442,89	1.442,85	1.417,52	1.426,36	6,8%
	ESM	1.380,34	1.403,79	1.443,58	1.440,56	1.419,80	1.417,61	8,3%
	SOM	1.410,07	1.428,30	1.441,76	1.419,77	1.422,39	1.424,46	8,0%
	ASS	1.401,19	1.416,96	1.441,42	1.448,30	1.453,49	1.432,27	4,7%
	Média	1.404,36	1.432,19	1.448,24	1.444,04	1.435,66	1.432,90	5,9%
Relação Preços da Fécula e Raiz	LSC	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
	AIC	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
	EOP	5,64	5,66	5,53	5,43	5,35	5,52	-5,0%
	COP	5,66	5,69	5,71	5,44	5,38	5,58	-4,2%
	NOP	5,12	5,10	5,10	5,14	5,10	5,11	-6,1%
	ESM	6,48	6,46	6,50	6,34	6,20	6,40	17,5%
	SOM	5,93	5,96	5,92	5,86	5,85	5,90	-1,5%
	ASS	6,44	6,44	6,50	6,60	6,56	6,51	0,4%
	Média	5,51	5,45	5,48	5,34	5,39	5,43	-4,7%

Mandioca (prazo médio de 5 dias) e fécula (prazo médio de 30 dias).

Fonte: Cepea-Esalq/USP (setembro/2010).

Anexo 2 – Preços médios regionais a prazo – 30 dias para pagamento - da farinha de mandioca branca/crua tipo 1 (R\$/sc de 50 kg), da farinha de mandioca grossa branca crua tipo 1 (R\$/sc de 40 kg) e mandioca para farinhas em setembro/2010.

set/10	Regiões	30 a 03	06 a 10	13 a 17	20 a 24	27 a 01	Média	Varição Mensal
Farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1	LSC	52,04	51,91	52,19	53,48	54,41	52,81	5,5%
	COP	51,68	53,39	53,51	53,66	55,75	53,60	10,8%
	NOP	50,45	52,60	54,12	54,59	55,34	53,42	10,9%
	CAM	54,12	53,78	55,86	59,13	59,44	56,47	8,5%
	ASS	55,47	57,47	57,82	57,30	59,81	57,57	7,0%
	Média	52,71	53,98	54,63	55,28	56,73	54,67	9,3%
Farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1	LSC	41,40	42,19	42,63	43,46	43,90	42,72	6,3%
	COP	41,91	43,04	43,73	43,89	44,30	43,37	12,1%
	NOP	40,25	42,13	43,40	44,08	44,84	42,94	12,2%
	CAM	42,79	42,69	44,19	47,06	48,75	45,10	8,2%
	ASS	44,70	45,77	46,44	45,81	47,18	45,98	5,0%
	Média	42,35	43,28	44,16	44,56	45,58	43,99	9,7%
Raiz de mandioca para farinhas	LSC	209,14	216,83	s.n	s.n	s.n	212,99	n.d
	COP	255,24	262,50	270,29	281,07	283,78	270,58	n.d
	NOP	273,05	286,48	283,16	279,84	275,81	279,67	n.d
	CAM	179,83	194,57	201,88	200,83	211,20	197,66	n.d
	ASS	227,97	234,78	239,33	242,92	237,97	236,59	n.d
	Média	245,02	249,04	256,04	258,69	258,69	253,50	n.d

Fonte: Cepea-Esalq/USP (setembro/2010).